

PARAGENÉTICA: SELEÇÃO DE VARIÁVEIS PARA AUTOPESQUISA

Paragenetics: Selection of Variables for Self-Research

Paragenética: Selección de Variables para la Autoinvestigación

Michelle Pontes | jmichellepontes@gmail.com

Fisioterapeuta e empresária, especialista em Ciências Morfofisiológicas. Voluntária da Associação Internacional de Pesquisas Seriexológicas e Holobiográficas (Consecutivas) e da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (Ceaec).

Palavras-chave:

Casuísticas
Multiexistencialidade
Seriexologia
Seriexometria

Keywords:

Casuistry
Multiexistentiality
Seriexology
Seriexometry

Palabras llave:

Casuísticas
Multiexistencialidad
Seriexología
Seriexometría

Resumo:

Como identificar a paragenética pessoal? Muitos pesquisadores, apesar de considerarem o tema instigante, relatam certa dificuldade em conduzir estudo sobre a herança de si mesmo. De fato, pode parecer obscuro no começo, mas a reunião da metodologia validada na *Escola de Personalidade Consecutiva* (EPC), os exemplos dos alunos atendidos nas assessorias de paragenética e a pesquisa bibliográfica vêm ajudando a pavimentar o caminho dos estudos parageneticológicos. Apresentar as variáveis mais relevantes para entender melhor qual é essa herança maior que foi acumulada há muitas retrovidas é o objetivo desse material. O presente artigo ajuda com os passos iniciais da autopesquisa paragenética e, consequentemente, favorece a aplicação prática de um dos pilares fundamentais do paradigma consciencial, a multiexistencialidade.

Abstract:

How to identify personal paragenetics? Many researchers, despite considering the topic instigating, report some difficulty in conducting a study on their self-inheritance. In fact, it may seem obscure at first, but the set of methodologies validated by the School of Consecutive Personality (EPC), the examples of students assisted by the advisory service in paragenetics and bibliographic research have helped to pave the way for parageneticological studies. Presenting the most relevant variables to better understand what is this greater inheritance that has been accumulated for many retrolives is the objective of this material. This article helps with the initial steps of paragenetic self-research and, consequently, favours the practical application of one of the fundamental pillars of the consciencial paradigm, multiexistentiality.

Resumen:

¿Cómo identificar la paragenética personal? Muchos investigadores, a pesar de considerar el tema interesante, relatan cierta dificultad en realizar estudios sobre la herencia de sí mismo. De hecho, puede parecer oscuro al principio, pero la unión de la metodología validada en la Escuela de Personalidad Consecutiva (EPC), los ejemplos de los alumnos atendidos en las asesorías de paragenética y la investigación bibliográfica han ayudado a allanar el camino para los estudios parageneticológicos. Presentar las variables más relevantes para entender mejor cuál es la herencia mayor que fue acumulada hace muchas retrovidas es el objetivo de este material. El presente artículo ayuda con los pasos iniciales de la autoinvestigación paragenética y, en consecuencia, favorece la aplicación práctica de uno de los pilares fundamentales del paradigma consciencial, la multiexistencialidad.

INTRODUÇÃO

Início. Há aproximadamente 20 anos, esta autora chegava pela primeira vez ao *Laboratório Conscienciológico da Autoparageneticologia*, no Ceaec, o único no planeta, para iniciar a autopesquisa das variáveis paragenéticas. O estudo inicial a levou à conclusão da predominância das influências mesológicas dentre as heranças naquele momento. Algum tempo depois, com o aumento da autolucidez e o aprofundamento do tema, ficou claro para esta autora não ser bem essa a situação.

Contexto. Naquele contexto, em meados de 2001, havia tido contato com o paradigma consociencial e percebido a vastidão das oportunidades evolutivas, reconhecidas por meio das aulas do *Curso Integrado de Projeciologia* (CIP), no *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), com ajuda dos primeiros agentes retrocognitores do *Curso Intermissoivo* (CI).

Especialidade. A pesquisa sobre o autodiagnóstico das auto-heranças ao longo da seriéxis foi se tornando o foco principal para esta autora. A Parageneticologia é a especialidade de maior dedicação e interesse, por isso desde 2014 vem atuando como integrante da equipe docente dedicada ao tema.

Congresso. O presente artigo foi apresentado no *I Congresso Internacional de Conscienciologia*, ocorrido em julho de 2024 no *Hotel Interludium*, em Foz do Iguaçu, PR. Os interessados no tema puderam ter vislumbre das pesquisas em Paragenética e colocar várias questões sobre a própria bagagem paragenética, que o leitor poderá também se questionar, sendo a pergunta de pesquisa orientadora: *como extrair as evidências da paragenética no holossoma e nas manifestações atuais?*

Objetivo. O presente trabalho visa apresentar conjunto de variáveis primordiais selecionadas para o estudo da paragenética pessoal, bem como apresentar exemplos que mostrem a presença maior das influências paragenéticas do que da genética ou da mesologia.

Justificativa. As múltiplas auto-heranças são constatação comum entre os estudiosos da Seriexologia. Entretanto, se o pesquisador obtiver o autodiagnóstico da própria paragenética, poderá utilizar o autoconhecimento para aumentar a força da manifestação homeostática e intermissiva, além de direcionar os esforços pessoais para promover *upgrade* paragenético a partir da vida atual. Consequentemente, a paragenética se sobrepõe às influências mesológicas e genéticas atuais, atuando positivamente mais do que vem sendo afetada por tendências nosográficas, a condição mais comum na humanidade.

Metodologia. A metodologia utilizada para o presente trabalho foi a análise dos registros de autopesquisa, pesquisa bibliográfica sobre as variáveis da Paragenética e a avaliação do material dos atendimentos das assessorias de paragenética, feitas pela equipe de trabalho do tema na *Consecutivus*, somando até o presente momento 93 atendimentos (Data-base: agosto de 2024).

Estrutura. Este artigo se divide em 2 seções, da seguinte forma:

- I. **Variáveis paragenéticas.**
- II. **Genética, mesologia ou paragenética?**

I. VARIÁVEIS PARAGENÉTICAS

Variável. A identificação das variáveis ajuda no planejamento metodológico mais adequado à autopesquisa (Leite, 2013, p. 167). Nesse sentido, Fernandes (2021, p. 624) apresenta listagem de “100 variáveis multifatoriais de análise da manifestação consciencial, capazes de expressar, evidenciar e demonstrar a *expressão paragenética* de aspectos intra, inter e paraconscienciais na vida atual, podendo se sobrepor ou mesmo se anular frente às influências genéticas e/ou mesológicas”.

Conceito. As variáveis de análise da paragenética pessoal, também chamadas de variáveis paragenéticas, são condições, atributos, comportamentos ou achados holossomáticos que expressam, de algum modo, a manifestação consciencial ao longo da serialidade existencial, a qual tem percentuais da genética, da mesologia e da paragenética.

Equipe. Em 2016, constituiu-se na *Consecutivus* o *Grupo de Estudo de Parageneticologia*. Um dos instrumentos utilizados nas investigações é o *Questionário de Autopesquisa Paragenética*, disponível no Anexo I, aplicado aos alunos de 15 turmas da *Escola de Personalidade Consecutiva* (Data-base: agosto de 2024). Desde a primeira edição da EPC, a equipe de professores de Parageneticologia vêm selecionando as variáveis mais representativas para a autopesquisa paragenética.

Categorias. De acordo com a *Parageneticologia*, eis 14 exemplos de categoriais de variáveis para pesquisa da auto-herança, enumerados em ordem funcional:

01. **Forma:** biotipo, etnia, fâcies, marcha, trejeitos, marcas.
02. **Saúde:** qualidade da saúde e dos sistemas orgânicos, principais pontos fortes somáticos: regeneração, imunidade, função cerebral, saúde mental, sentidos físicos e outros.
03. **Doença:** manifestações de doenças físicas, emocionais, energéticas e mentais.
04. **Profissão:** tipo de profissão, público atendido, setor dentro do qual desenvolve o trabalho, formação acadêmica.
05. **Hobbies:** características do lazer e passatempos e os atributos predominantes.
06. **Acidentes:** natureza dos acidentes de percurso ou das propensões a estes.
07. **Conflitos:** natureza dos conflitos, abrangência.
08. **Tendências:** situações que geram atração natural, facilidades, predisposições ou rechaço espontâneo e sem razão aparente.
09. **Genopensene:** grupo de ideias inatas e constructos já conhecidos sem treino ou aprendizado prévio na atual vida intrafísica.
10. **Habilidades:** aquilo que é natural e espontâneo, facilidade acima da média sem treino prévio, tipos de inteligência mais desenvolvidos.
11. **Valores:** grupo de interesses que guiam as motivações da pessoa para uma direção específica convergente com o materpensene.
12. **Parapsiquismo:** características predominantes do parapsiquismo pessoal manifestas mais espontaneamente.

13. **Megatrafor:** força maior da consciência e respectivas repercussões.
14. **Megatrafar:** fraqueza maior da consciência e respectivas repercussões.

Interpretação. As variáveis paragenéticas passam pela interpretação à luz do contexto dentro do qual estão inseridas. Os microssistemas aparecem para auxiliar, pois indicam como as variáveis interagem entre si.

Microssistemas. Os microssistemas têm sido utilizados desde a Antiguidade para diagnóstico e prognóstico de doenças, interpretação do caráter e até mesmo previsões sobre o futuro e a vida das pessoas. Segundo a *Somatologia*, eis 5 exemplos de *microssistemas* que servem de modelo para estudar o *macrossistema*, dispostos em ordem alfabética:

1. **Biotipo.** O tipo físico carrega uma síntese do holossoma.
2. **Célula.** Cada célula do corpo possui *DNA* contendo informações do organismo inteiro.
3. **Mão.** As digitais contêm linhas personalíssimas de cada indivíduo.
4. **Orelha.** A orelha, segundo a medicina tradicional chinesa, representa o organismo como um todo (Artioli, Tavares & Bertolini, 2019, p. 359).
5. **Pé.** O pé contém representação de órgãos e sistemas do corpo inteiro.

Analogia. A complexidade consciencial se expressa através do holossoma. Analogamente ao estudo dos microssistemas orgânicos, ao analisar qualquer uma das variáveis paragenéticas selecionadas, ou categoria de variáveis, naturalmente tem-se amostragem importante do todo. Ou seja, da mesma forma que ao analisar a orelha, o profissional treinado pode inferir sobre a saúde dos órgãos e sistemas do corpo, as variáveis quando levadas a uma análise minuciosa apontarão elementos da paragenética. Portanto, pode-se inferir aspectos paragenéticos presentes em meio à genética e à mesologia.

II. GENÉTICA, MESOLOGIA OU PARAGENÉTICA?

Origem. Segundo Vieira (2010, p. 33), a conscin herda muito mais de si mesma do que do pai e da mãe. Também se sabe que a mesologia é moduladora da genética e da paragenética. *Como saber qual a fonte original prioritária de determinada característica consciencial?*

Procedência. A análise de dados visa filtrar os pontos mais importantes da paragenética pessoal, identificando hipóteses de retrovidas, grupos de envolvimento, contextos históricos, papéis sociais, personalidades consecutivas e, quem sabe, a própria paraprocedência.

Motivo. O desafio é grande. O motivo para conduzir tal pesquisa é a ampliação da lucidez seixológica, conferindo maior compreensão sobre o holocarma inerente e definidor da tarefa proexológica, além de favorecer a identificação e localização dos vínculos assistenciais no passado da conscin.

Definição. A definição dos termos genética, paragenética e mesologia, a seguir, visa alinhar os conceitos e situar o neopesquisador interessado em entender mais sobre a abrangência do paradigma consciencial e as derivações desse campo de conhecimento, em especial a Parageneticologia.

Genética. A *Genética* é o campo da Biologia aplicado aos mecanismos inerentes controladores da constância e mudança nos seres vivos, através da herança biológica (Vieira, 2004, p. 208).

Paragenética. “A *Paragenética* é a especialidade da Conscienciologia aplicada ao estudo da Genética composta e integral, abarcando todas as heranças holossomáticas da consciência, através do psicossoma e do mentalsoma, dos retrossomas das vidas anteriores (retrovídas) ao atual embrião humano na condição de conscin” (Vieira, 2004, p. 208).

Mesologia. A *Mesologia* é o subcampo da Biologia dedicada ao estudo das relações recíprocas entre o ambiente e os seres que nele vivem. Pode ser entendida como sendo a *influência do meio* sobre o indivíduo (Vieira, 2010, p. 33). A Mesologia é campo particular de investigações conscienciológicas centradas no contexto sociocultural, histórico e geográfico em que se dá a ressonância.

Metodologia. A seguir, são destacadas 3 situações, a título de exemplo, para explicitar o predomínio da paragenética sobre a genética e a mesologia. As casuísticas estão descritas a seguir e são utilizadas como método de estudo paragenético no contexto da Seriexologia. Na situação 1, há prevalência de valores inatos, destacando a manifestação menos provável; situação 2, marcas de nascença; e, situação 3, habilidades inatas. Em cada uma pode-se enriquecer com os dados mais completos do questionário utilizando as 14 categorias de variáveis mencionadas anteriormente e a experiência pessoal do pesquisador, os relatos retrocognitivos e outras informações que possam ajudar na cosmovisão da pesquisa

SITUAÇÃO 1 – VALORES INATOS

Variável. Nessa casuística, há a prevalência de valores inatos, destacando a manifestação menos provável, ou seja, a pessoa expressa valores diferentes dos contextos mesológicos e forças geracionais. Nesse caso, a variável selecionada dentre os 14 exemplos é o item 11, *valores inatos*.

Exemplo. Devido aos contextos do passado, a conscin ressonância em determinado grupo familiar e sofre as influências dele. Os problemas de vícios, promiscuidade, corrupção, materialismo ou outros comportamentos de parentes podem se manifestar nela de modo superficial ou estar ausente, destoando do contexto grupal, sendo alijada do grupo em parte do tempo. Por outro lado, em momentos críticos, essa conscin *diferente* é a primeira a ser convocada para enfrentar dramas familiares.

Intermissivo. O não envolvimento maior em tais contextos familiares (genéticos e mesológicos) pode revelar a força da paragenética, possivelmente derivada do burilamento de valores conscienciais em retrovídas e, também, de imantações instauradas do *Curso Intermissivo* sobre a própria paragenética.

ParaDNA. Segundo Vieira (2004, p. 209), no intermissivo ocorre a paraimpressão no paraDNA de códigos e informações específicas capazes de higienizar gradativamente o DNA, melhorando a genética e as enfermidades decorrentes dos antigos retrossomas.

Proéxis. A *força* da mesologia sobre a consciência pode fazer boa parte delas sucumbirem ao pior de si mesmas, seja por meio de acordos subliminares, necessidade de pertencimento ou algum outro aspecto biopsicossocial. No exemplo citado, o distanciamento do grupo familiar pode indicar mais liberdade e força paragenética, mas também deixa claro o público assistencial e o passado da própria conscin, explicitando a tarefa proexológica, ou ao menos parte dela.

SITUAÇÃO 2 – MARCAS DE NASCENÇA

Variável. Nessa casuística, a presença das *marcas de nascença* evidencia eventos traumáticos do passado, fixados na para-anatomia da conscin, sem influência familiar ou adquirido do ambiente. A variável selecionada está dentro do item 1, *forma*.

Exemplo. A conscin apresentando o *nevus* sugerindo a cicatriz de antigo ferimento de arma branca em soma pretérito. Ao estudar de modo mais profundo certa hipótese de retrovida, além dos outros dados de temperamento de alto grau de convergência, a pessoa se depara com o fato de tal personalidade ter sido atingida no mesmo local da marca.

Recordação. A marca funciona como espécie de lembrete somático de repercussões holossomáticas, muitas vezes associado a evento traumático de determinada retrovida, passível de rememoração. Contudo, nem toda marca tem o mesmo significado para todas as pessoas. Ao pesquisar o soma, é importante ter a noção dessas marcas e estudar a hipótese do estigma paragenético, seja ao modo de doença crônica desde tenra idade ou marcas dermatológicas.

Motivo. A lembrança de evento traumático pode ajudar na compreensão de nódulos holomemônicos geralmente envolvidos em tais situações, mas principalmente ajuda a sanar e modular positivamente o paraDNA associado aos problemas de saúde que porventura derivem deles. Em alguns casos, a consciencioterapia pode ajudar no processamento dessas informações. Existem casos documentados sobre esses tipos de ocorrência, a exemplo das pesquisas do dr. Ian Stevenson (1918–2007) sobre marcas de nascença em crianças que lembravam de desfecho traumático em retrovidas recentes (Stevenson, 1971).

SITUAÇÃO 3 – HABILIDADES INATAS

Variável. Nessa casuística, os talentos ou habilidades inatas são atividades desempenhadas pela conscin de alto nível de complexidade cognitiva, física, emocional e/ou energética, porém sem treinamento prévio condizente com tal performance na atual existência e tendo pouca ou nenhuma influência familiar ou mesológica. A variável selecionada está no item 10, *habilidades inatas*.

Exemplo. A conscin nascida em ambiente interiorano muito precário, sem qualquer estímulo intelectual, ao contrário, o simples ato de ler um livro era escondido da família sob pena de sofrer retaliações. Após adquirir certa independência, constitui biblioteca pessoal diversificada, segue carreira docente de destaque na cidade, conclui o terceiro grau e pós-graduações, provendo incentivos e sendo referência de intelectualidade para todos à volta.

Inteligência. As habilidades inatas apontam para múltiplas inteligências, por exemplo, comunicativa, corporal, experimental, linguística, matemática, parapsíquica, contextual, espacial, interna, lógica, musical, interpessoal, artística, entre outras. Vale também avaliar os níveis específicos do seu conhecimento popular, da sua *sabedoria inata* e do seu acervo retrocognitivo (Vieira, 1996, p. 214).

Exercício. Fazer algo de modo empírico, ou mesmo a tarefa estruturada com passo a passo definido, principalmente se tem apreço pela tarefa, qualquer que seja ela, indica o exercício prévio de ofícios, atividades relacionadas ou próximas a ela. Portanto, podem dar indicação de trajetória que a pessoa percorreu em diferentes contextos do passado para desenvolver as habilidades inatas.

Talento. Tendo em vista que a paragenética é uma realidade, por hipótese, toda conscin terá talentos inatos. Em alguns casos a habilidade é tão natural e espontânea que a pessoa pode até mesmo subestimar ou subvalorizar tal condição.

Trafal. Ninguém escapa às habilidades inatas, por isso importa pesquisá-las a fim de se identificar a direção mais inteligente e prioritária para as neoaquisições nesta existência intrafísica.

Proéxis. Atribuir a origem de determinada habilidade aos aspectos paragenéticos pode evitar mimeses dispensáveis e ampliar os acertos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Início. O estudo da prevalência dos valores inatos, das marcas de nascença e das habilidades inatas é um excelente ponto de partida para unir pontas da autopesquisa paragenética. O princípio do *microsistema* trazer consigo a representação do *macrossistema* permite escolher poucas variáveis complexas e esmiuçar o paraDNA a partir daí.

Percentual. Foi possível compreender que há o predomínio da atuação da paragenética, no caso desta autora, desde a infância, inclusive na época da experiência do primeiro laboratório. Um aspecto importante a se considerar é a compreensão limitada do assunto, levando a entendimento restrito sobre o percentual predominante na manifestação. Quando não se tem total compreensão sobre certos conceitos, mesmo assim eles estão presentes no funcionamento diuturno. Fica o alerta ao neopesquisador da Paragenética.

Meio. O pesquisador pode esperar uma jornada longa, afinal, o tema é complexo e demanda o amadurecimento cognitivo, emocional e bioenergético. Estudar a paragenética envolve muitas vezes observar calmamente os detalhes escondidos nas questões óbvias, nas pequenas marcas, nos fatos recorrentes, no formato do corpo, coloração da pele, tamanho dos órgãos, funções orgânicas, entre outras variáveis, que repercutem tanto as influências genéticas quanto as paragenéticas.

Ampliação. As singularidades pessoais caracterizam o jeito próprio de pensar, decidir, falar, escrever, vestir, gostar. Aí está a paragenética, em meio às influências mesológicas e genéticas, ora somando forças, ora atenuando, ora destoando totalmente. As variáveis paragenéticas podem ampliar a cosmovisão e a lucidez quanto à trajetória evolutiva ao longo da seriéxis e demanda maior compromisso assistencial, *a priori*, sendo essa a força motriz que conecta todas as pontas dos *comos* e *porquês*.

Heranças. Considerando a *Intrafisicologia*, as interações da herança paragenética com a genética e a mesologia são difíceis de afirmar onde termina uma e começa outra. O pesquisador entendido das 14 variáveis de estudo poderá esboçar a própria paragenética, inclusive os aspectos mais ou menos evoluídos. Considerando a *Extrafisicologia*, a paragenética da consciex e o grau de lucidez se evidenciam e com isso o trabalho de burilamento torna-se claro e específico quanto aos temas de afinidade, grupos de envolvimento, erros e acertos.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Artioli**, Dérick Patrick; **Tavares**, Alana Ludemila de Freitas; & **Bertolini**, Gladson Ricardo Flor; *Auriculotherapy: Neurophysiology, Points to Choose, Indications and Results on Musculoskeletal Pain Conditions: A Systematic Review of Reviews*; Artigo; *Brazilian Journal of Pain*; Revista; Trimestral; Vol. 2; N. 4; Seção: *Review Article*; 3 ilus.; 3 tabs.; 27 refs.; *Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor*; São Paulo, SP; Outubro-Dezembro, 2019; páginas 356 a 361.
2. **Fernandes**, Pedro; *Seriexologia: Evolução Multiexistencial Lúcida*; Tratado; ed. Oswaldo Vernet; revisores Dayane Rossa; *et al.*; 1.020 p.; 11 seções; 143 caps.; 3 cronologias; 163 definições; 386 enus.; 3 esquemas; 248 estrangeirismos; 66 fichários; 1 fórmula; 1 foto; 134 frases enfáticas; 52 *hominis*; 1 ilus.; 689 logias; 190 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 10 perguntas e 10 respostas; 1 pontuação; 225 questionamentos; 8 questionários; 42 siglas; 3 tabs.; glos. 300 termos; 20 notas; 6 filmes; 160 refs.; 106 verbetes; 5 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 22 x 5,5 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2021; página 624.
3. **Leite**, Hernande; *Metodologia de Autopesquisa*; Artigo Original; Ed. Especial; *II Congresso Internacional de Autopesquisologia & VI Jornada de Autopesquisa Conscienciológica*; 15-17.11.2013; Foz do Iguaçu, PR; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Vol. 17; N. 2; 1 E-mail; 19 enus.; 1 microbiografia; 4 refs.; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Abril-Junho, 2013; páginas 163 a 170.
4. **Stevenson**, Ian Pretymann; *20 Casos Sugestivos de Reencarnação* (*Twenty Cases Suggestive of Reincarnation*); apres. Edição Brasileira Hernani Guimarães Andrade; pref. Edição em Inglês C. J. Ducasse; 358 p.; 8 caps.; *Editora Digital, Difusora Cultural*; São Paulo, SP; 1971; páginas 12 a 357.
5. **Vieira**, Waldo; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; revisor Alexander Steiner; 344 p.; 150 abrevs.; 106 assuntos das folhas de avaliação; 3 E-mails; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; 1 foto; 1 microbiografia; 100 qualidades da consciência; 2.000 questionamentos; 100 títulos das folhas de avaliação; 1 *website*; glos. 282 termos; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996; páginas 214 e 215.
6. **Idem**; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 208 e 209.
7. **Idem**; *Nossa Evolução*; revisora Tatiana Lopes; 170 p.; 15 caps.; 149 abrevs.; 17 E-mails; 1 foto; 1 microbiografia; 162 perguntas; 162 respostas; 13 *websites*; glos. 282 termos; 6 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 3ª Ed.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2010; páginas 28 a 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; *et al.*; 260 p.; 200 caps.; 15 E-mails; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 152 a 154.

2. **Idem; *Genopense*** (N. 462; 07.02.2007); Org.; Verbete; In: ***Enciclopédia da Conscienciologia***; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *web-sites*; 1.048 filmografias específicas; 22.474 bibliografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 17.167 a 17.170; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 08.10.2024; 23h21.

3. **Idem; *700 Experimentos da Conscienciologia***; revisores Ana Maria Bonfim; Everton Santos; & Tatiana Lopes; 1.088 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 *blog*; 1 cronologia; 100 datas; 20 *E-mails*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 1 fórmula; 1 foto; 1 microbiografia; 56 tabs.; 57 técnicas; 300 testes; 21 *websites*; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. rev. e amp.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 754.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO SINTÉTICO DE AUTOPESQUISA PARAGENÉTICA

Escola de Personalidade Consecutiva – Módulo II

Turma: _____

Data: _____

Professora: Michelle Pontes

Destacar as **características inatas ou personalíssimas** das 30 variáveis paragenéticas a seguir, apresentadas na ordem funcional:

01. **Soma.** Quais as características físicas se destacam? Cor da pele? Etnia? Biotipo?
02. **Gênero.** Considera ter passado por mudança de gênero recentemente? Quais as evidências?
03. **Ocupação.** Qual a formação profissional? Qual a singularidade observada na sua vida profissional?
04. **Força.** Qual a natureza da sua força presencial (situações que tem mais força)?
05. **Parapsiquismo.** Você possui sensibilidade parapsíquica inata? De qual tipo?
06. **Macrossoma.** Considera ser portador (a) de Macrossoma?
07. **Lazer.** O que você faz em seu tempo livre? Você possui algum *hobby*?
08. **Predileções.** Quais os temas de preferência de leitura e pesquisa?
09. **País.** Qual o país de maior e qual o de menor afinidade?
10. **Singularidades.** Singularidades da própria vida.
11. **Genopense.** Valores, ideias inatas, habilidades, dileções pessoais desde a infância.
12. **Aprendizado.** Como você aprende melhor?
13. **Rechaço.** Quais os temas de menor interesse ou mesmo rechaçados?
14. **Facilidades.** Você observa linha de abertura em qual área?
15. **Funcionalidade.** Qual a natureza dos problemas que você resolve melhor?
16. **Megatrafor.** Qual considera ser o seu megatrafor?
17. **Megatrafar.** Qual o megatrafar?
18. **Temperamento.** Características fundamentais ou estruturais da manifestação pessoal?
19. **Inteligências.** Qual tipo de inteligência se destaca em você?
20. **Funcionalidade.** Contextos onde mais aplicou seus atributos mentaisomáticos.
21. **Acidentes.** Teve algum acidente de percurso nessa vida? Leve, moderado ou grave?
22. **Doenças.** Há alguma doença, estigma ou problema psíquico de base paragenética?
23. **Fragilidades.** Quais os locais de menor resistência (*locus minoris resistentiae*)?
24. **Marcas.** Possui marca de nascença que remeta a alguma vida passada?

25. **Nódulos mnemônicos.** O que considera ser o maior travão emocional?
26. **Fobia.** Qual o maior medo?
27. **Humor.** Como é seu estado de humor rotineiro? O que lhe causa irritabilidade?
28. **Recorrências.** Tem ou já teve sonhos recorrentes? Ou outras vivências recorrentes?
29. **Conflitos.** Qual a natureza dos autoconflitos?
30. **Vícios.** Tem ou já teve nessa vida algum tipo de vício?